

# A NOTICIA

Director: AURINO SOARES — Redacção e Officinas á Rua Conselheiro Mafra n. 43

Telephone nr. 228

Joinville, 15 de Agosto de 1925

Caixa Postal nr. 88

NUMERO 158

## INFLACIONISMO OU DEFLACIONISMO?

Não ha como não concordar que a successão presidencial para o futuro quadriennio, está intimamente ligada ao maximo problema da actualidade, que é o problema economico-financeiro, cuja solução impõe methodos administrativos, diametralmente oppostos aos em voga até agora. E' certo que o meio nacional tem outros e graves problemas em equação — Paiz novo, onde a natureza, imperfeitamente dominada, ainda não pode dar de si tudo que se lhe deve exigir, tem infindos casos a desviar a atenção dos poderes publicos, não ha duvida. Mas, no tempo incerto que atravessamos, o que ha de mais grave e mais serio, mais emergente, é a situação economica-financeira, de que dependem directamente não só o progresso, mas, principalmente, a honra e a tranquillidade da nação.

Coube ao actual governo, aliás com energia civica que faz muita honra ao eminente sr. Arthur Bernardes, a manutenção da ordem constitucional, continuamente perturbada por motivos tão serios que chegaram a nos collocar dentro dessa atmosphera de incertezas em que vivemos ha cerca de quatro annos.

Ao futuro, iniludivelmente está reservado o dever, eminentemente patriótico, de apasguar a familia brasileira e, principalmente, restaurar o credito e a confiança que o paiz sempre inspirou em todos os circulos financeiros do mundo.

Todos sabem que a politica financeira de empréstimos e emissões seguida até bem pouco tempo como panasséa unica á cura dos nossos males, felizmente e em boa hora abertamente condemnada pelo sr. Presidente da Republica, entre outros e mais effectos secundarios, produziu o que toda a nação sente: — moeda desvalorizada, sem nenhum poder acquisitivo e cambio abaixo de seis dinheiros. Mas essa politica foi praticada sempre com acquiescencia expressa ou tacita de todos os politicos das velhas formulas, mais ou menos em evidencia no scenario brasileiro; logo, a conclusão unica, é que esses senhores consumiram o melhor do seu tempo, mas não achavam uma solução salvadora e assim, invalidaram-se para o serviço da nação. — Agora que urge novo rumo, nova orientação, novas formulas para corrigir trinta e cinco annos de erros repetidos e perniciosos, cumpre venham a scena novos homens, de ideias nitidas e franca e lealmente expostas.

E' tempo de se integrar o regimen republicano, pedindo ao povo se faça governar por quem, elle livremente, fóra de injunções e conveniencias, entenda digno de orienta-lo.

Porque, digam o que dissesem, os grandes profissionais da politica e os interessados nas

emissões e empréstimos valorisadores desta ou daquela produção, o problema economico-financeiro, cada vez mais grave e mais serio, ali está insolúvel, desafiando a argucia de todos e exgotando assustadoramente as energias do paiz, não obstante a febril actividade desenvolvida em todos os departamentos da produção nacional.

Mas o Brasil, que sempre respondeu sem relutancia a quanto sacrificio se lhe tem imposto, não deve nem pode crusar os braços á situação por demais vexatoria em que se vem debatendo; precisa sair disto, exigir promptos e decisivos remedios, concretisados em medidas politicas radicaes, honestamente praticadas dentro de um unico criterio administrativo.

Na firmesa dos principios do novo governo, na franqueza á nação, na pratica systematica do deflacionismo e da compressão da despesa ao minimo razoavel, é que está a nossa salvação, o surgimento do nosso credito.

Fóra d'ahi, fóra desse criterio, cujo seguimento impõe novas idéas e, pois, novos homens, ninguem pode prever como será o negro dia de amanhã, quando o redor estrangeiro vier exigir o cumprimento dos nossos contractos e nos encontrar abarrotados de papel-moeda e titulos da divida interna, tudo desvalorizado pela plectóra, mas sem um centil de ouro para atender a qualquer pequena despesa fóra das fronteiras.

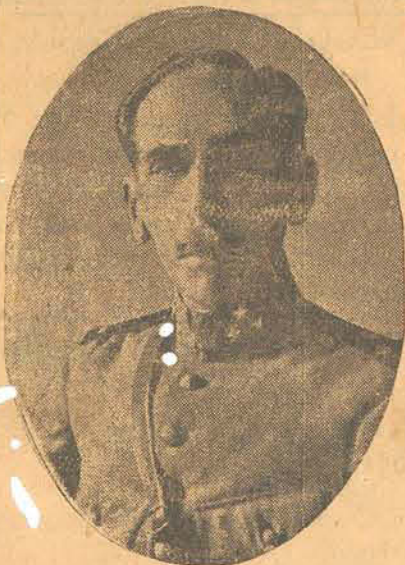
Neste dia ingrato, sob a pressão do jugo extranho, não ha duvida, a nação em massa, saberá cumprir o seu dever e honrará a fé dos seus contractos; mas o povo que soffre os desmandos, sendo republicano a esconder sua miseria, vae por annos sem fim, esse bom povo brasileiro, systematicamente afastado de todas as combinações politicas, esse que na democracia é a força viva das nações, por certo chamará á falas os seus dirigentes sem fé nem patriotismo e pedir-lhes-á contas dos mandatos que se attribuíram.

Meditem nisto todos os homens de boa fé, capazes de raciocinar fóra da orbita estreita dos interesses inconfessaveis. A situação impõe serias reflexões. Meditem e opponham-se á aggravação, em futuro muito proximo, de todos os nossos males actuaes.

E' tempo ainda de se obstar o advento de uma crise mil vezes mais grave do que atravessamosos.

Deixem que o povo, livremente, escolha o seu futuro conductor, que este, liberto das injunções politicas, fóra de qualquer convencionalismo, sem compromissos além do de bem servir á nação, poderá rétomar as normas do Brasil de outr'ora, e sem emissões nem empréstimos nem valorisações, honrar a Republica encaminhando a Patria para dias mais prosperos e felizes.

## O SR. MINISTRO DA GUERRA INSTITUE O DIA DO SOLDADO



Marechal Setembrino de Carvalho Ministro da Guerra

Rio, 14 — O sr. Ministro da Guerra enviou ao chefe do Departamento da Guerra o seguinte officio: «Coube-me a iniciativa de instituir por acto de 25 de Agosto de 1923 a «Festa de Caxias» para o fim de rendermos cada anno, á memoria desse glorioso general a homenagem da nossa profunda admiração pelas

raras virtudes de que são eloquentes testemunhos os muitos e tão fecundos serviços, que, assim na paz como na guerra, prestou elle ao paiz com devoção patriótica, que o sagrou para todo sempre benemerente da gratidão nacional, herdando-nos um grande exemplo para a educação moral e civica dos jovens brasileiros.

Nenhuma ephemeride é por isso mesmo mais que a data natalicia de Caxias, propria a ser escolhida para o dia do soldado.

Essa é a escolha que me honro sobremaneira de fazer agora, accieitando a suggestão do commandante da 1.ª região militar.

Terão nessa data os nossos bravos camaradas a festa militar destinada especialemente a exaltar o sentimento do dever e o acendrado culto de nobreza civica e lealdade patriótica, que é o traço dominante na vida do Duque de Caxias.

Os commandantes das unidades organizarão annualmente a festa militar no dia 25 de Agosto, com o espirito civico recommendado no capitulo VIII do regulamento.

### BILHETES FEMININOS

Esther.  
Desculpa-me si começo este bilhete por onde deveria acabar, porém, o meu resentimento é dos que se não apagam tão facilmente...

A tua ingratidão para commigo foi immensa, pois, ires sem te despedir de mim, até se me parece inconcebível.

Para onde e o que foste fazer não me disseste, como si a nossa amizade nada merecesse...

E, comtudo, sei que me amas. E' por esse justo motivo que muito me encomodei quando te retiraste de Joinville, embora ligeiramente, sem deixares ao menos um bilhetinho de poucas linhas.

Por exemplo:  
«Creusa

«Eu parto, mas o meu coração fica comtigo. Não me esqueças, sim? Saudades da amiguinha... certa, ESTHER»

— Si assim tu fizesses, poupar-me-ias tantos soffrimentos, pois, sabes quanto te amo.

Fiquei tão abatida, devido á tua ingratidão, que me fui deitar, adormeci e sonhei... E que sonho!...

Foi assim: Viajavamos eu, você e uma amiguinha, muito bonita. A viagem corria adoravel... Mais tarde fiquei só, triste, muito triste.

Appareceu-me, então, a nossa amiga Dorinha, através de uma vidraça, dizendo-me:

«Alegre-te pequena, ella está aqui. E, apresentando-me, em seguida, um retrato assim se exprimiu:»

«Sua Magestade a Rainha Esther?»

Fiquei extasiada e murmurei: Sim, a Rainha, — a Rainha do meu coração!

—Accordei-me emocionada, estava só; porém, como que por milagre, tinha entre as mãos um retrato.

Que extraordinario, exclamei, pois, é ella, Sua Magestade, a Rainha!

Ao que attribuir tal coincidência? Ao destino, necessariamente ao destino... E' isso mesmo: tudo acontece como tem de ser! Sorri satisfeita ao tempo que agradecia á Dorinha a ventura immensa que me proporcionara... tão fidalgamente.

E, muito contente, continuei sorrindo, contemplando meiga-

Depois, ... magoada disse: Linda, pequenina e tão má!  
Desculpa á tua amiguinha, cujo zelo é o testemunho mais forte da sua sincera amizade.  
Aceita o coração da tua, por toda vida,  
CREUSA.

Joinville, 13 Agosto 1925

### Ansia de Liberdade!

«Urge fundar, na Republica, a liberdade, que a constituição republicana lhe deu, e os governos republicanos lhes tiraram.

Um erro vulgar enxerga exclusivamente na autoridade a essencia do principio conservador. Ha, porém, um elemento não menos essencial á conservação dos estados: a liberdade. A democracia conservadora, oppondo-se á oppressão e á licença; faz-se, a um tempo, de autoridade e liberdade. Na Republica actual uma e outra estão arruinadas».

Ruy Barbosa.

### Embaixada especial

Rio 14 — O Brasil enviará por ocasião dos festejos de 25 de Agosto no Uruguay, uma embaixada especial presidida por Lauro Müller da qual participarão os deputados Lindolpho Collor e Francisco Valladares.

### Honras de General

Rio 14 — Por decreto o sr. presidente da Republica, concedeu as honras de general de brigada aos deputados Flores da Cunha e Fermio Pain Filho, pelos serviços prestados a causa legal.

Os dois deputados foram por esse motivo muito felicitados

# A revolução em Goyaz

## Segundo uma carta recebida pelo deputado Baptista Luzardo e assignada pelo General Miguel Costa

O Sr. Baptista Luzardo para uma explicação pessoal) — Sr. Presidente, passou-me sob os olhos, hontem o ultimo numero aqui chegado do jornal «La Mañana», de Montevidéo, em que se encontra uma declaração do nosso ministro naquella cidade, o Sr. Nabuco da Gouvêa, dizendo que noticias espalhadas naquella capital, referentes á marcha da revolução no Brasil, eram completamente infundadas, não tinham a menor significação e que os revolucionarios brasileiros não haviam atingido o Estado de Goyaz. Acrescenta ainda que os revolucionarios, nas fronteiras de Matto Grosso, não passavam de uma meia dúzia de salteadores e ladrões, como é de habitual-os nas notas officiaes.

O Sr. Adolpho Bergamini — Não foram estes que fizeram o embroglio da «Revista do Supremo Tribunal».

O sr. Baptista Luzardo — Precisamente hontem, algumas horas depois de ter lido esse desmentido do nosso representante junto ao governo do Uruguay, experimentava eu prazer excepcional, porque, logo após, recebia a contestação categorica de quem de direito á nota publicada, no Uruguay, pelo nosso governo.

Recebi, sr. Presidente, missiva que me enche de grande entusiasmo por aquellos patrios, por esses brasileiros que se revoltara contra o estado de coisas actual, contra esses «panamás» que tem envenicido a Republica, qual o que tem sido objecto de discussão, nestes ultimos dias na Camara, e contra as misérias innarraveis que abalam aos mais indifferentes, como o acto commetido na Policia Central do Rio de Janeiro, ante-hontem, pela manhã, victimando uma das figuras mais expressivas, de um verdadeiro relevo no mundo commercial desta cidade — o sr. Borlado Maia.

Em meio de toda essa tristeza dos dias que correm, vibrei de contentamento quando, hontem, me chegou ás mãos a carta a cuja leitura irei proceder, e que vem demonstrar que nem tudo está perdido, que ainda ha, neste paiz, um punhado de homens que sabem o que é dignidade, o que é caracter, o que é brio, o que é patriotismo, pois ainda não se chafurdaram na ignominia do vicio nem na ladroeria desenfreada.

O sr. Adolpho Bergamini — Felizmente ainda um pugilio de brasileiros que reage.

O sr. Baptista Luzardo — Esta carta, como disse, constitue um desmentido á nota do governo dada em Montevidéo, estando assignada pelo general Miguel Costa e pelos coroneis Luiz Prestes e Juarez Tavora, do sertão de Goyaz.

Permita-me V. Ex. Sr. Presidente, e conceda-me a Casa um minuto de attenção, para a leitura a que vou proceder; (Lê).

«Presado amigo dr. Baptista Luzardo — cordeas saudações — Ha pouco mais de um mez escrevemos-lhe uma longa carta, relatando-lhe, summariamente, os principaes episodios da revolução desde a queda militar de Cantduvas, até a travessia da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, em Matto Grosso. Ignoramos, entretanto se o sr. terá recebido. Approveitamos, por isso, o portador desta para remetter-lhe uma copia daquella outra carta Prosequindo, agora, o relatório da nossa marcha — na direcção nordeste — temos a satisfação de afirmar-lhe que ella se tem feito com galhardia e profunda decisão — apesar dos desesperados esforços com que as tropas governistas tem procurado obstal-a. Com effeito! depois de transposta a via ferea marchamos, rapidamente, sobre a villa de Jaguary, situada a oito leguas de Campo Grande e a qual está ligada por estrada de automovel. A 4 de junho occupamos a villa sem resistencia. Abandonando-a a 5, marchou a columna revolucionaria em direcção a Bahus, pequeno povoado existente na margem esquerda do rio Sucuriú e quasi nas suas nascentes. A 10, foram as forças da divisão por conveniencia do serviço, organizadas em 4 destacamentos, eguaes, commandados, respectivamente pelos tenentes coroneis Osvaldo Cordeiro de Faria, João Alberto Lins de Barros, Antonio de Siqueira Campos e Djalma Soares Dutra. Esses quatro destacamentos serão quando as necessidades da campanha o impuzerem, grupados em duas brigadas, cujos commandos caberão ao coronel Luiz Carlos Prestes e tenente coronel Juarez Tavora, respectivamente, chefe e sub-chefe do Estado-Maior. A 15, tendo sido já transposto o rio Pardo e o rio Verde, o quarto destacamento (do tenente-coronel Djalma Dutra) recebeu a missão de flanco guarda direito da columna, devendo deslocar-se parallelamente a esta, seguindo pela estrada de autos, que liga Ribeirão Claro a Bahus (Capella). No desempenho da sua missão, transpoz, no amanhecer de 16, o rio Sucuriú, no porto do Prata. A 18, o destacamento encontrou e bateu em rapida refrega uma força de policia mineira, que se deslocava em auto-caminhões, para Bahus, já occupada naquella occasião por batalhão daquella milicia, sob o commando do major Bertholdo Klingler. Durante a lucta aprisionamos dois autos caminhões, tendo recolhido no

campo abandonado dois feridos inimigos. Marchou, então, pela estrada de autos para Bahus, em cujas cercanias deveria reunir-se ao grosso da columna que se deslocava pela margem opposta do rio Sucuriú. A 19, o grosso transpoz o rio Lahu, no passo da Cachoeira, situada a duas leguas do povoado e tomou contacto com as forças mineiras concentradas na Fazenda Dois Corregos. A 20, os destacamentos Siqueira de Campos e de Cordeiro Faria sitiaram as posições inimigas, tomando-lhes depois de rapido tiroteio, toda parte do seu acampamento, estabelecido na margem direita do rio dos Corregos. Foram encontrados, no campo da lucta, onze inimigos mortos, inclusive um official, e tomaram-se-lhe, alem de um caminhão automovel um fuzil-metralhadora com bastante munição, muitos fuzis Mauser, barcas, roupas e mantimentos. A 21, tendo-se unido ao grosso do destacamento Dutra e tendo o inimigo se enrincheirado em optimas posições entre os vales dos Corregos e Sucuriú, resolvemos levantar o cerco, aguardando uma melhor oportunidade de batedo. A 22 proseguimos nossa marcha em direcção a Goyaz, em cujo territorio entramos a 23. A 27, occupamos a cidade Mineiros, ficando u. i pequena retaguarda na ponte do rio Verdinho, distante um legua da villa.

As dezesseis horas desse dia, a vanguarda inimiga alcançou, ahi a nossa retaguarda, que, atacada, resistiu galhardamente até a manhã de 28, data em que abandonou suas posições, depois de destruir a ponte.

Continuando a sua marcha, entre Itahy e Rio Bonito, o grosso attingiu a 29, a Fazenda de Zeca Lopes, no cruzamento da estrada de autos Mineiros-Jataty, com a estrada de rodagem Mineiros-Trindade.

A's treze horas desse dia, a nossa retaguarda chocou-se com a vanguarda da Policia Mineira, commandada pelo major Klingler.

Durante o resto do Dia 29, e todo o dia 30 de Junho, a nossa retaguarda, a principio constituida pelo destacamento Dutra, e depois substituida pelo destacamento Siqueira Campos, brigou valentemente, tendo conseguido pela segunda (a primeira foi em Dois Corregos), sitiar as forças de Bertholdo Klingler.

A 1 de Julho enquanto uma patrulha revolucionaria destruiu a ponte do Rio Claro, perto de Jataty, o grosso da columna deslocava-se sobre a cidade de Rio Bonito.

A 5 de Julho, data, para nós cara, do primeiro anniversario da revolução brasileira — os legionarios da liberdade entraram, triumphantes, naquella cidade, em cuja praça assistiram a uma missa campal, recada em sua intenção.

E, enquanto o major Bertholdo Klingler se desloca de Zeca Lopes para Jataty e dahi, talvez, para Rio Verde e Santa Rita do Parahyba (e chamam a isso defender Goyaz...), e nós continuamos a nossa marcha rumo ao nordeste. Decididamente, nós não queremos bater de vez os mineiros.

Sem mais, subscrevemo-nos, seus muito admiradores, General Miguel Costa — Coronel Luiz Carlos Prestes — Tenente-coronel Juarez Tavora.

Rio Bonito, Goyaz, 7 de Julho de 1925.

Sr. Presidente, né v. ex. com que serenidade, com que attive de linguagem esses homens desmentem as informações dadas a imprensa do Uruguay, relativamente aos acontecimentos revolucionarios no Brasil.

Dis a nota do Governo que se trata apenas de uma meia dúzia de bandoleiros, de salteadores.

Ovo, porém, informar, á Camara que posso dados positivos que me permitem afirmar não ser verdadeira essa informação governamental.

E a prova de que não se trata de meia dúzia de bandoleiros nos diversos pontos do territorio mineiro hoje já no territorio goyano e mesmo no territorio de Matto Grosso, dispõe entre policias do Rio Grande, de São Paulo e de Minas Gerães e forças do Exercito, numero superior a 10.000 homens, confessando assim, de modo expresso, que se esforça para vencer milhares de patrios rebeldes.

O sr. Leopoldo de Oliveira — Só pela minha cidade passaram cerca pe 4.000 soldados legalistas.

O sr. Baptista Luzardo — Compare v. ex., sr. Presidente, a descrição dos acontecimentos, feita pelo governo, com a narrativa dos revolucionarios. De um lado, vemos a maior calma, a mais sinceridade a integridade moral do exmo. sr. general Miguel Costa e seus dignos companheiros, confessando ter havido o cerco em Dois Corregos, sendo feita a retirada em contacto com a vanguarda inimiga, quando podia occultar esta circumstancia. A revolução continua, como v. ex. acaba de ver em quasi todo o Estado de Goyaz e, para debella-la, o governo tem, nesta hora, em cam-



# Vitalidad

Para A. D.

Tengo hambre de vivir. Mi adolescencia  
Es como um semillero de emociones,  
Y no concibo nunca la existencia  
Sin sentirme mordida por pasiones.

Una sede insanciable me devora...  
!Quiero gozar sufrir intensamente.  
Y no vivir en calma enervadora  
Si puedo ser ciclón o ser torrente!

Quiero rasgar impenetrables velos,  
Conocer los secretos más arcanos,  
Saber que outros infernos y otros cielos:

No quiero ignorar nada mientras viva...  
!Quiero ser pura como luz votiva  
E impura como el agua en los pantanos!  
Agosto 10 de 1925

CELESTE SANCHEZ

## NOGUEIRA, GARCEZ & DAMASO

— REPRESENTAÇÃO GERAL —  
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS, da maior Fabrica de Telhas da America do Sul — «CERAMICA DE PINHAES» — do sr. Guilherme Weiss  
REPRESENTANTES E DEPOSITARIOS PARA O PARANÁ E SANTA CATHARINA, de ANILLINAS ALLEMÁS «HOSLTINA» — para tingir em casa.  
Palitos Americanos «Grand Prizes» — os melhores e mais economicos.  
APPARELHOS STRANSKY — Vaporizador e descarbonizador adaptavel a toda a classe de automoveis, com economia de 30% a 50% de gasolina  
CAFÉ EM GRÃO — GRAMOPHONES ALLEMÁS MAJESTA — LOUCA ESMALTADA — RELOGIOS ENIGMA — FERRAGENS — POSTAES ILUSTRADOS — ARROZ — FARINHA — ASSUCAR AGUARDENTE — ALCOOL etc.  
Escritorio e Deposito: RUA José Bonifacio, 10 Sobrado. Caixa postal, 293 —  
Telegrammas: «MARTE» Codigos: A. B. C. 5a. Ed. melh. e Ribeiro.  
PARANÁ — CURITYBA — BRASIL

**Arroz em casca,** compra pagando os melhores preços  
**Alberto Colin & Filhos**  
RUA 15 DE NOVEMBRO 31 CAIXA POSTAL 78 TELEF. 68  
JOINVILLE Sta. Catharina

## O Céu e o Inferno

ou  
A Justiça Divina segundo o espiritismo

Por Allan Kardec

### Esboço do Inferno Christão

Incontestavelmente ha hoje no seio da Igreja mesma, muitos homens sensatos que não admittem essas coisas a risca, vindo nellas antes simples allegorias cujo sentido convem interpretar. Essas opiniões no entanto, são individuaes e não fazem lei, continuando a creença no inferno material, com suas consequencias, constituir um artigo de fé.

— Poder-se-ia perguntar como ha homens que têm podido ver essas coisas em extases, se ellas de facto não existem.

— Não cabe aqui explicar as origens das imagens phantasticas tantas vezes reproduzidas com visos de realidade. Diremos apenas ser preciso considerar em principio, que o extase é a mais incerta de todas as revelações porquanto o estado de sobrea-exitação nem sempre importa em desprendimento da alma tão completo que se imponha a creença absoluta, denotando muitas vezes o reflexo de preocupações da vespera. As idéas, com que o espirito se nutre e das quaes o cérebro, ou antes o involucro perispiritual correspondente a este, conserva a forma ou a estampa, se reproduzem ampliadas como em uma miragem sob formas vaporozas que cruzam, se confundem e

compõem um todo extravagante. Os extaticos de todos os cultos sempre viram coisas em relação com a fé de que se presumem penetrados, não sendo, pois, extraordinario, que Santa Thereza e outros como ella saturados de ideas infernaes pelas descrições verbaes ou escriptas, tenham tido visões que não são propriamente falando, mais que reproduções por effeito de um pesadello. Um pagão fanatico teria antes visto o Tartaro e as Furias, Jupiter no Olympo empunhando o raio.

### O Purgatorio

— O Evangelho não faz menção alguma do purgatorio, que só foi admittido pela Igreja no anno de 543. Estabelecendo penas mais suaves e resgataveis para faltas de menor gravidade, é seguramente, um dogma mais racional que o inferno, e mais compativel com a Justiça humana, funda-se na equidade, pois é a detenção temporaria a concorrer com a perpetua condemnação. Que julgar de um paiz que só tivesse a pena de morte para todos os delictos?

Sem o purgatorio só ha para as almas duas alternativas extremas: a suprema felicidade ou o eterno supplicio.

E nessa hypothese, que seria das almas somente culpadas de ligeiras faltas?  
Ou comparilharem da felicidade dos celestos ainda, quando imperfeitos, ou soffreriam o castigo dos maiores criminosos ainda quando não houvessem feito muito mal, o que não seria nem justo nem racional.

## BASILIO CORREA & TRUPPEL

Agentes Maritimos DESPACHOS E EXPEDIÇÃO  
Representações, Comissões, Consignações Conta Propria  
Agentes das Companhias de Navegação; H. S. D. G. Companhia Hamburgueza Sul Americana—H. A. P. G. Hamburg -Amerika Linie e United. American Lines  
Vendem passagens de chamada da EUROPA para o BRAZIL.  
Encarregam-se de embarques de Madeira e Herva Matte.  
End. telegr. «Basilio» — Caixa Postal 29

## Serrarias Avencal

Grande emporio de madeiras —  
Fabrica de cadeiras para todos os fins. Compra de madeiras pelos melhores preços, com pagamento a vista. Transporte rapido e facil. 10 vagons proprios.

**BALTHAZAR ZIPPEL**

Secção de colonização e agricultura.  
Grandes culturas de cereaes. Armazem de fornecimento.  
Correspondente de diversos Bancos

— Mas necessariamente, a noção do purgatorio deveria ser incompleta porque apenas conhecendo a penalidade do fogo fizeram delle um attenuante do inferno, visto que as almas ahi também ardem, embora em fogo mais brando. Sendo o dogma das penas eternas incompativel com o progresso, as almas do purgatorio não se livram por effeito do seu adiantamento mas em virtude das preces que se dizem ou que se mandam dizer em sua intenção. E se foi bom o primeiro pensamento, outro tanto não acontece quanto as consequencias delle decorrentes, pelos abusos que originaram. As preces pagas transformaram o purgatorio numa mina mais rendosa que o inferno, (\*) — Jamais foram determinadas e definidas claramente o logar do purgatorio e a natureza das penas ahi soffridas.

A nova revelação estava reservado o preenchimento dessa lacuna, explicando-nos a causa das terrenas miserias da vida, das quaes só a pluralidade de existencia poderia mostrar-nos a justiça.

Essas miserias decorrem necessariamente das imperfeições da alma, pois se esta fosse perfeita não commetteria faltas nem teria de soffrer as consequencias.

O homem que sobre a terra fosse em absoluto sabio e moderado por exemplo, não padeceria enfermidades oriundas de excessos.

O mais das vezes elle é desgraçado por sua propria culpa, porem se é imperfeito é porque já o era antes de vir á terra, expiando não somente faltas actuaes, mas faltas anteriores não resgatadas. Repara em uma vida de provações o que a outrem fez soffrer em anterior existencia. As vicissitudes que experimenta são por sua vez, uma correção temporaria e uma advertencia quanto as imperfeições que lhe cumpre eliminar de si; afim de evitar futuros males e progredir para o bem.

(\*) O purgatorio originou o commercio escandaloso das indulgencias, por intermedio dos quaes se vende a entrada No ceo. Este abuso foi a causa primaria da Reforma, determinando Lutheo a rejeitar o purgatorio.

Continua

A. C.

## GORROS

Apromptam-se de lá e casemira sob medida.  
Rua Imaruhy, nr. 10

## NEGOCIO DE OCCASIAO

Para desocuppar logar, vende-se um automovel com 7 logares e em perfeito estado por 3:000\$000 (tres contos de réis). Para tratar com o sr. Aurino Soares, na redacção deste jornal.

## Procuraes um presente distincto?

CRÊMES: Houbigant, em tubos e potes.

ROUGES: Cheramy, Daniel, Houbigant, Mendel, Théâtre, Brunette.

PÓS DE ARROZ: Coty, Colgate, Floramy, Soberana, Yona, Mendel, Arlette LEIRA

NADA MAIS PROPRIO DO QUE OS PERFUMES EXQUISITOS: Budha, Maharadjah, Orgia, Á Moi? Maderas Oriente, Fanal, Chypre.

SABONETES: Éclat, Colgate, Pears, Duse, Nipponio, Universal.

QUE ENCONTRAES Á VENDA POR PREÇOS BARATISSIMOS NA «A BRASILEIRA».

MODAS & CONFECÇÕES ATELIER DE COSTURA

## «STANDARD»

Sociedade Geral de Sorteios «Standard», é o nome de uma companhia de sorteios, com sede em Curitiba, e que criou ultimamente nesta cidade uma agencia geral e varias sub-agencias em outras localidades do Estado.

«Standard» tem a sua sede em Curitiba e é superiormente dirigida pelo illustre cavalheiro sr. Julio Tommasi, figura acatada no meio commercial e social do Paraná.

Não faz ainda muitos mezes que a «Standard» começou a operar neste municipio, entretanto ja possui para mais de 1000 socios.

Grande numero de pessoas que possuiram titulos em outras sociedades, resolveram pedir transferencia para a «Standard» que hoje é francamente, uma das sociedades de sorteios, que possui grande confiança e sympathia entre os seus prestamistas.

Ainda no mez passado, só em Joinville, esta poderosa sociedade, pagou 70 premios, de dez da trezentos mil reis, vindo este facto despertar geral interesse entre os seus prestamistas nesta cidade.

As suas sub-agencias estão

do seguinte modo devidadas: Jaraguá, Oscar Dornbusch; São Bento, João Hoffmann; Estrada Tres-barras, Eugenio Scholz Palmital, José Ballock; Estrada da Ilha, Julio Carnopp; Estrada Da Francisca, Paulo Schmalz; São Francisco, Faltino e Lebowsky; Alvarenga, Eduardo Ledoux; Bananal, Emanuel Herrman; Annaburg, Emilio Voss; Hansa, Rodolpho Schrauth; Paraty, Antonio Ramos Alvin; Corveta, Pedro Xavier Vieira; S. João Baptista, Olympio Ferreira Fagundes; Rio da Luz, L. Ruester.

Publicamos abaixo, as vantagens da série «STANDARD»:

Porque determina o prazo de duração sendo este de cem mezes para cada um dos titulos que a compõem.

Porque em cada sorteio são contemplados (tres mil titulos), 3.000 sendo o premio maior do valor equivalente a 10.000\$000

Porque o valor total dos premios e bonificações distribuidos em cada sorteio é equivalente a 60.000\$000.

Porque os possuidores de titulos decahidos, podem em qualquer tempo reabilitar-os rehavendo as mensalidades que pagaram quando o titulo em vigor.

Porque faculta ao possuidor de um titulo liquidar-o antes de finalizar-se o prazo da Série.

Porque restitue no final da Série aos possuidores de titulos não contemplados, todas as mensalidades que pagaram e mais dez por cento ou sejam 550\$000.

Porque aos herdeiros do prestamista que venha a fallecer serão restituídas, todas as mensalidades que o mesmo tenha pago e mais o que faltar para perfazer sessenta ou cem mensalidades.

60 ou seja valor equivalente

rs. 300\$000 quando tenha contribuido com 24 mensalidades.

100 ou seja valor equivalente rs. 500\$000 quando tenha contribuido com 48 mensalidades.

E — FINALMENTE, PORQUE, É A UNICA QUE BRINDA AOS SEUS PRESTAMISTAS COM UM SORTEIO EXTRA, QUE SE REALIZA todos os dias 25 de Dezembro, de cada anno, distribuindo premios do valor equivalente, de 10.000\$000 a 50.000\$000.

Que será previamente annunciado de accordo com o exposto no Art. 27 do Regulamento da Série «Standard».

E o agente geral da «Standard» nesta cidade, o sr. Barão Fernando von Dreifus, com escritorio e residencia á rua Missões.

## ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo nas seguintes moléstias:



Escrophulas, Dactilos, Bóubas, Gonorreias, Inflammaciones do utero, Corrimento dos ovários, Gonorrhéas.

Fistulas, Espinhas, Cancros venereos, Rachitismo, Flores brancas, Ulceras, Tumores, Sarnas, Crystas.

Rheumatismo em geral, Manchas da pelle, Afecções do fígado, Dores no peito, Tumores nos ossos, Latejamento das arterias e do pescoço e finalmente em todas as moléstias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE



## HORRIVEL!

É uma dor que penetra até os ossos como a ponta de uma agulha; que exgota as forças, que abate o organismo, que nos causa uma angustia intoleravel. É a horrivel neuralgia! Dor espantosa, porém uma das que com a maior rapidez cede com a

## CAFIASPIRINA

Nas neuralgias, no rheumatismo, nas dores de cabeça, de dentes e ouvido, nos resfriados, mal-estar geral, etc., uma dose dá allivio completo e proporciona uma agradável sensação de bem-estar.

A CAFIASPIRINA é absolutamente inoffensiva.

Reparem na Cruz Bayer.



# Mil Diabos

4o. Fasciculo por EDUARDO VICTORINO

(Continuação)

## Lucta Desesperada

Entrem; o quarto ainda chega! Levantou-se, mas não arredou pé do logar.

Os Mascarenhas, sem uma palavra, transpuzeram a porta, que fecharam no trinco, e ficaram perfilados a curta distancia.

— Diga-nos por favor, — repetiu o Nogueirinha, — onde tem guardada a minha noiva.

— Que loucura é essa? Não sei o que quer dizer, moço?

— Mente! — bradou o Nogueirinha, encorajado pela presença dos outros.

— Vejo que trazem má intenção, — disse o bandido, agora completamente tranquillo e já formando o plano de defesa e

de fuga. — O moço, apesar de exaltado, já disse o que queria e eu respondi a verdade: não sei o que quer dizer.

— Mente!

— Agora, preciso de saber, — continuou o Mil-diabos, sem fazer caso da apostrophe do advogado, — ao que vêm os senhores. Queiram ter a bondade de falar.

— Liquide o negocio com esse senhor, — respondeu com voz firme o velho Mascarenhas — e depois lhe diremos o que nos trouxe aqui.

— O negocio está liquidado com este senhor e com os senhores não tenho assumpto a tratar, portanto, queiram sahir.

E o bandido adeantou-se para a porta, fingindo que ia abri-la.

— Ainda não está liquidado, porque não me disse para onde levou a filha do Commendador Souza, — gritou o Nogueirinha, adeantando-se para elle com gesto ameaçador.

Com extrema rapidez, o Mil-diabos deu volta ao commutador, sepultando o quarto em trevas, mettu um pé na barriga do Nogueirinha, que foi tombar nas pernas dos Mascarenhas e, abrindo a porta, precipitou-se para o corredor.

Aos gritos de furor dos Mascarenhas e de dôr do Nogueirinha, respondeu o bandido com uma gargalhada sarcastica, ao fechar com o trinco a porta do quarto.

Tinha um minuto deante de si: o tempo que levariam os seus perseguidores a atinar com a porta, na escuridão e virem para o corredor.

Os gritos deviam começar a ouvir-se.

raçar-lhe a fuga pela intervenção dos curiosos.

A rua não era logar seguro para fugir, mesmo que houvesse a possibilidade de poder passar sem que o porteiro se lhe atravessasse no caminho.

O logar propicio para a evasão era o jardim, por cujos fundos podia sahir para uma pequena travessa, mas para alcançá-lo devia, por força, varar a sala de jantar, n'esse momento concorridissima.

Todo o mundo saberia o caminho que tinha tomado, mas era o unico que lhe offerencia probabilidades de escapar.

Não havia que hesitar, seguiu-o.

Estas reflexões, que parecerão muito longas ao leitor, fê-las n'um apice o Mil-diabos, antes de executar o ataque que narrámos mais atraz.

Apenas cerrou a porta, enveredou pelo corredor e enfiou pela sala de jantar.

dos, tinham obrigado toda a gente, a olhar, curiosamente, na direcção da porta.

A apparição do Mil-diabos, em mangas de camisa, arrancou uma exclamação de espanto. A esse tempo já os gritos eram mais distinctos e mais proximos.

O Mil-diabos ia varando o salão, ás carreiras, esbarrando nos creados, nas cadeiras, nas mesas e certo o teria transportado sem maior obstaculo se um official do exercito não se lhe atravessasse na frente, bradando:

— Está preso!

Como resposta, recebeu um formidavel socco nos queixos com o empandeirou.

As senhoras gritavam de medo e levantaram-se, procurando fugir.

Estabeleceu-se uma enorme confusão.

Alguns homens tentaram soccorrer o official, mas o bandido, dextro e esforçado, pôl-os fora de combate, com murros, pontapés e bordoadas que applicou

com uma cadeira de que lançou mão.

— Soccorro! ladrão! assassino! Taes eram os gritos que dominavam o tumulto quando os Mascarenhas se precipitaram na sala, em perseguição do Mil-diabos.

— Agarrem-n'o! Preadam-n'o! Entretanto, o Mil-diabos saltou a janella com incrível rapidez e, apesar de bastante alta, a queda não lhe causou mal algum.

O jardim estava completamente ás escuras e o céu sem luas, mas o bandido, como se tivesse olhos de gato e azas nos pés, desapareceu, com espantosa velocidade, nas sombras da noite.

## No valle da tristeza

A familia Trigueiros de Souza não se deteve em nenhuma das cidades de Portugal ou da França, onde o grande transatlantico fez escala. Apenas o tempo indispensavel para repouso da en-